

## **Sementes de uma Reforma Agrária do Ar – Comunicação Comunitária e Educação Popular como práticas de formação e liberdade de expressão.**

Rodolfo Gabriel Santana Ferreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE;

[gabrielsantana728@gmail.com](mailto:gabrielsantana728@gmail.com)

Rosane da Silva Nunes

Universidade Federal do Cariri – UFCA;

[rosane.nunes@ufca.edu.br](mailto:rosane.nunes@ufca.edu.br)

**Resumo:** O presente trabalho reúne informações e relatório de experiência sobre o processo de construção popular e reativação da Rádio Versos de Conquista, localizada no Assentamento 10 de Abril em Crato Ceará. A reativação da rádio foi produto de uma série de ações que estavam previstas dentro do Projeto A Voz da Juventude do Assentamento 10 de Abril, projeto contemplado através de chamada pública do CNPq que trabalhou com três eixos de atuação (Agroecologia, Gestão Social e Comunicação Comunitária) dentro do Assentamento 10 de abril e em mais três Assentamentos da Região do Cariri. Através de ferramentas pedagógicas e participativas, os integrantes do eixo de comunicação desenvolveram suas atividades, com o intuito não só de incentivar a reativação da rádio, mas também de desenvolver o potencial da livre expressão da juventude participante do projeto, promovendo o empoderamento da comunidade através de práticas radiofônicas e formações periódicas em comunicação comunitária e educação popular.

**Palavras-Chave:** Participação; Rádio; Juventude; Coletivo

### **INTRODUÇÃO**

A educação contextualizada é uma necessidade posta na contemporaneidade, principalmente no Brasil, diante da atual reforma do ensino médio (PL 6.840\2013), que verticaliza ainda mais o processo educativo, propondo uma metodologia de ensino que mais valoriza o caráter técnico de atuação da (o) estudante. Do mesmo modo, há uma carência de uma comunicação comunitária e acima de tudo plural na ideia de inclusão dos atores sociais, acessível a estes e sem nenhum custo.

Para Downing (2004), o termo comunidade é utilizado muitas vezes para designar agrupamentos de pessoas que estão juntas sob um determinado propósito, seja político, social, territorial ou ideológico. As comunidades de assentamentos rurais genericamente se estruturam partindo do caráter combativo existente na busca pela conquista da terra o qual pode ser

fortalecido pelo envolvimento com entidades que apoiam a organização dos trabalhadores, tais como o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais sem Terra (MST).

Nessa perspectiva, a educação popular, dialógica com a realidade rural de convivência com a terra, e a comunicação comunitária feita para e pelo povo podem contribuir para a liberdade de expressão pessoal e coletiva, além de possibilitarem a valorização da cultura e do trabalho no campo. Entendemos que a comunicação também pode ser um instrumento de alimentação de processos educativos libertadores, capazes de incentivar a prática da educação popular em propostas pedagógicas alternativas e inovadoras (Kaplún, 1985).

O projeto A Voz da Juventude do Assentamento 10 de Abril<sup>1</sup>, cujas ações são objeto desse trabalho, iniciou suas atividades em março de 2015, com cerca de 30 jovens do Assentamento 10 de Abril, localizado no município do Crato, Ceará e possui três linhas de atuação: educação ambiental/agroecologia; gestão social e comunicação. No segundo ano do projeto as atividades de campo envolveram mais dois assentamentos: Serra Verde, em Caririagu e Manoel João Timóteo, em Jati, ampliando o grupo para cerca de 50 jovens.

O eixo de Comunicação busca incentivar a formação crítica e técnica da juventude rural no tocante às mídias, trabalhando com os conceitos da comunicação comunitária e da educação popular. Foram desenvolvidas ações buscando na horizontalidade de informações uma melhor forma de proporcionar à juventude o conhecimento necessário para, em coletivo com a comunidade, seguir com as práticas comunicativas que o projeto previu, tais como oficinas de comunicação popular, produção de notícias, entrevistas e edição radiofônica. Tais ações extensionistas foram acompanhadas de outras iniciativas que deram suporte às formações, tais como a reativação da rádio do assentamento 10 de Abril, a instalação de rádios nos assentamentos Serra Verde e João Timóteo e a criação de um site<sup>2</sup> que permita a veiculação em rede de notícias das três comunidades.

O presente estudo apresenta algumas experiências e resultados obtidos através da realização das ações do eixo de comunicação do Projeto, apontando a práxis da interconexão entre comunicação comunitária e educação popular inseridas no contexto da juventude rural.

## **Metodologia**

---

<sup>1</sup> Projeto contemplado no edital 19/2014 – Fortalecimento da Juventude Rural - MCTI/MDA-INCRA/CNPQ.

<sup>2</sup> O site A Voz da Juventude reúne informações produzidas pelos jovens dos assentamentos 10 de Abril, Serra Verde e Manuel João Timóteo e EFA Dom Fragoso. Disponível em [www.avozdajuventude.org](http://www.avozdajuventude.org)

O Projeto A voz da Juventude orientou-se por conceitos e práticas metodológicas participativas, buscando integrar a juventude do Assentamento como autores e autoras de suas ações comunicativas e sociais dentro do projeto e de suas vidas (KUMMER, 2007). Nessa construção participativa, buscamos colaboração/troca constante entre atores sociais e pesquisadores, de forma que as atividades propostas pelos extensionistas e demais membros do eixo de comunicação foram desenvolvidas em comunhão de ideias, incentivadas pela criatividade individual de cada um e cada uma.

Segundo Thiollent (1986), além de ser uma questão de interação entre pessoas e grupos envolvidos no projeto, a participação de grupos externos a universidade pode também adquirir uma significação política. Significado que aponta para dois rumos distintos, contudo importantes para o processo de comunicação comunitária e educação popular. O primeiro diz respeito ao reconhecimento da juventude como produtora de conhecimento, habilitada a aprender e ensinar, refletir e propor ações capazes de intervir na realidade, seres políticos. O segundo rumo destaca a validação também da sabedoria popular e não só do conhecimento acadêmico como autêntico, como afirma Mayorga:

[...] recusar o lugar central dos acadêmicos como sujeitos do conhecimento, admitindo que a incompletude dos nossos saberes e o reconhecimento da legitimidade de outros saberes são movimentos que marcam lugares epistemológicos distintos no debate acerca do ativismo político juvenil. Reconhecer os jovens como atores, e não objetos de processos de construção do conhecimento, tem consequências políticas relevantes, especialmente quando se tratam de experiências invisibilizadas e não legitimadas socialmente. (MAYORGA, 2013, pág. 348)

As atividades propostas pelo eixo de comunicação foram realizadas com o objetivo de cumprir o descrito acima, a interação entre universidade e sociedade, respeitando as peculiaridades desta. As resoluções desta situação problema também foram tomadas a partir da interação, constituindo assim as bases de uma investigação-ação ativa e sensível a diversidade de vozes que compõem as comunidades (THIOLLENT, 2007; TRIPP, 2005). Ao trabalhar com as ações com a juventude, utilizamos como conceito-base o de Educação Popular. Nesse campo partiremos de pensamentos na linha de Brandão (2006) e Freire (1987, 1996, 1997). Este último por toda a sua vida e obra dedicadas à educação para a autonomia, contra a opressão e pela esperança, uma educação libertária, focada na troca de saberes e na valorização da cultura popular, todos aspectos norteadores de uma educação popular.

Brandão faz um apanhado esclarecedor sobre os sentidos da educação popular que apoiará nossas reflexões em campo, inclusive pela contextualização do papel da agricultura e

da industrialização para a divisão social do saber que hierarquizou lugares de fala, seja escrita ou oralizada. O autor também relaciona a educação ao trabalho, ao desenvolvimento e a modelos tecnocratas capazes de provocar reflexões necessárias a quem deseja compreender o lugar da comunicação na educação popular, sobretudo porque comunicação e cultura estão profundamente imbricadas e esta guarda em si mesma as consequências de aprendizados, já que “aprender significa tornar-se, sobre o organismo, uma pessoa, ou seja, realizar em cada experiência humana individual a passagem da natureza à cultura” (BRANDÃO, 2006, pag. 22). Portanto, acreditamos que, ao relacionar construções epistemológicas e percepções empíricas que hibridizem conhecimentos em torno de juventudes, comunicação comunitária, educação popular amalgamadas pela cultura, teremos condições de associar a extensão universitária à construção de conhecimento.

As oficinas de comunicação tiveram início em Março de 2015. Na primeira formação, foi feito um acordo de convivência que continha as expectativas e contribuições da juventude no tocante às ações do eixo de comunicação, documento que selou o compromisso firmado entre todos e todas do grupo de comunicação. As formações tratavam de temas que abordavam a realidade midiática brasileira, pondo em pauta questões de representatividade social através dos grandes meios de comunicação, ilustrando assim a responsabilidade que a comunicação e o jornalismo têm para com a sociedade. As temáticas eram decididas em coletivo, respeitando as necessidades que a juventude apontava e o planejamento de ações feito em reuniões periódicas pela equipe acadêmica. Além das oficinas, também foram promovidas visitas aos assentamentos Santana, em Monsenhor Tabosa e Palmares, em Crateús, a fim de conhecer experiências exitosas em educação e comunicação radiofônica, respectivamente.

A real aproximação entre universidade e assentamento, obtida com a regularidade de encontros, foi essencial para a proposição das atividades na medida em que evitou que o saber acadêmico viesse a sobrepôr a vivência com o conhecimento compartilhado nos momentos de formação. Assim, comunicação comunitária relaciona-se com a educação na perspectiva freiriana, sobretudo pela ênfase dada ao compromisso visto não como um ato passivo, mas como práxis – ação e reflexão sobre a realidade –, inserção nela, e que implica indubitavelmente um conhecimento da realidade. Se o compromisso só é válido quando está carregado de humanismo, este, por sua vez, só é consequente quando está fundado cientificamente (FREIRE, 2011).

Em 2015, os bolsistas do eixo de comunicação se reuniram semanalmente para planejar, organizar e debater temáticas afins a comunidade, propondo dessa forma tanto a volta do

funcionamento da rádio, como também as várias oficinas que foram ministradas no Assentamento, sendo elas: oficina de produção de notícia, locução, entrevista, reportagem e edição de áudio. As reuniões eram pautadas com base na desenvoltura do projeto, reunindo assim a equipe acadêmica e tendo sempre ao final um relatório do que foi definido em pauta. Após a reunião entre as duas equipes, era montado um guia de atividades, que contém material didático (cartilhas com os temas explanados, dinâmicas), cronograma de atividades e descrição de cada atividade. As cartilhas são sínteses de conceitos técnicos e teóricos sobre os temas abordados nas oficinas durante a primeira fase do projeto, servindo como material de apoio geral para o melhor entendimento dos conceitos e técnicas utilizadas nas oficinas.

Com isso, pode-se observar que as juventudes começaram a se apropriar das técnicas e do conteúdo passados no decorrer das formações dentro do assentamento, através das técnicas utilizadas na rádio-poste, reativada logo no início do projeto, em março de 2015. Em paralelo às formações técnicas houve debates que fomentaram o senso crítico da juventude através de temas que eram de interesse da comunidade, tais como questões de gênero e sexualidade. A percepção crítica foi refletida na rádio, onde temas que são de interesse direto do assentamento são usados como pautas para a construção da programação.

**Figura 1:** Oficina de Formação em Comunicação Comunitária e Popular



Fonte: acervo do Projeto A Voz da Juventude

Em 2016, a seleção dos novos assentamentos para a fase de multiplicação das formações ocorridas no ano anterior foi feita através de edital que continha requisitos necessários para a inscrição de bolsistas, assim como linhas avaliativas que buscavam conhecer o interesse que as comunidades poderiam ter em participar da fase de multiplicação do projeto. Para as(os)

bolsistas do eixo de comunicação, a seleção se deu a partir de um processo específico que buscava avaliar o interesse e afinidade das (dos) participantes pela Comunicação Popular e pelo trabalho com radiodifusão. As(os) jovens já interessados responderam a um questionário e também construíram uma notícia. No questionário, constavam algumas perguntas como “Qual eixo mais se identificava”, dentre outras, que iriam avaliar qual o interesse dos(as) jovens, sua identificação e demais afinidades. Dessa forma, foi formada a equipe de multiplicadores do eixo de comunicação, constituída por quatro jovens do assentamento 10 de Abril.

A primeira fase de multiplicação do Projeto teve à frente esse grupo, que assumiu o papel de educadores ao compartilhar os conhecimentos com os (as) jovens dos assentamentos Manoel João Timóteo e Serra Verde. As oficinas de integração e multiplicação realizadas pelos jovens multiplicadores eram assessoradas pela equipe acadêmica do projeto. Aqui também se apresenta a proposta de uma educação continuada, uma vez que a ideia é incentivar as outras duas comunidades alvo da multiplicação a também partilharem os saberes obtidos com pessoas de outros lugares.

De maio a novembro de 2016, ocorreram quatro encontros de multiplicação de conhecimentos em comunicação, esses foram momentos de troca de experiências que os assentamentos têm em comum e também de reforçar a importância da comunicação dentro das comunidades, bem como propor ações que valorizem as características próprias de cada assentamento.

Os(as) jovens do Assentamento 10 de Abril puderam assim compartilhar o conhecimento adquirido durante a primeira fase do projeto para a juventude dos outros dois assentamentos. Esse modelo de compartilhamento dos conhecimentos adquiridos anteriormente prezou pela inclusão e participação dos sujeitos envolvidos, promovendo a interação entre as pessoas e suas realidades. Portanto, uma experiência de educação endógena com ênfase no processo e reconhecimento das faculdades individuais de cada jovem, somadas ao potencial do trabalho coletivo (Kaplún, 1985).

A partilha de saberes durante as multiplicações se deu por meio de debates sobre temas que surgiram das necessidades da juventude, pela identificação de situações comuns às três comunidades. As conversas abertas sobre o contexto social de cada assentamento fizeram com que as(os) participantes se sentissem mais à vontade para falar sobre suas próprias experiências de vida e realidades.

Essa nova etapa pela qual o projeto passou, foi representativa para a possibilidade de empoderamento dos (das) jovens, estado que segundo Peruzzo (2006, p. 10) quer dizer “participação popular ativa com poder de controle e de decisão nos processos sociais, e como tal, também, dos meios de comunicação”. Foi nessa fase, dos encontros de integração e multiplicação que se formou um cenário propício à obtenção da chamada individualidade coletiva, que é o momento em que a comunidade passa a ser a promotora de ações antes estimuladas pelos extensionistas.

Neste sentido, a educação se formou de modo transversal aos conhecimentos coletivizados entre a equipe acadêmica e a juventude, ressaltando assim a importância da experiência para a formação do e da estudante na área de comunicação social participante e sua relação com o contexto histórico-social em cujas inter-relações constroem o eu e o nós. (FREIRE, 2011)

Essa lógica de atuação e de empoderamento permaneceu no decorrer das multiplicações e o intuito foi que a juventude participante dessas multiplicações, ou seja, os(as) jovens dos assentamentos de Serra Verde e Manoel João Timóteo também passassem a ser multiplicadores e multiplicadoras em outros campos e em outras comunidades. Usar a metodologia participativa é somar os conhecimentos dos(as) envolvidos no encontro de uma forma mais próxima ou distante, é fazer com que cada um sinta-se parte do processo e que nenhum conhecimento ali é melhor que o outro, pelo contrário eles tornam-se ao mesmo tempo, um conhecimento único, pois estão se interligando em um mesmo espaço de troca, como diz Kummer:

A metodologia participativa é entendida como um processo contínuo, caracterizado por não ser estático. É uma base para o trabalho com enfoque participativo que precisa ser adaptada, a cada instante, de acordo com cada grupo alvo e sua realidade. Não adianta tentar aplicá-la em cada momento de uma forma igual, usando as mesmas ferramentas, na mesma sequência e no mesmo ritmo temporal. (KUMMER, 2007, p. 83)

A primeira multiplicação, ocorrida em maio de 2016, tendo como foco a comunicação comunitária/popular, as diferenças entre a mídia hegemônica e contra hegemônica. Neste primeiro encontro, participaram cerca de 20 jovens, dos assentamentos Manoel João Timóteo e Serra Verde. De início os jovens estiveram muito tímidos para se expressar, dialogar. As dinâmicas de integração propostas pela equipe de multiplicação foram ferramentas para o

exercício da livre expressão, uma vez que a voz também é um meio de comunicação, sendo o principal elemento construtor da mídia radiofônica.

Já na segunda multiplicação, que tratou dos temas: tipologia dos meios de comunicação; entrevista; produção de notícias e fanzines, foi perceptível o avanço que eles e elas tiveram com relação à participação nas atividades, estando assim mais ativos e ativas para falar e dialogar com os outros (as) jovens. Acreditamos que isso se deu a partir da metodologia utilizada no decorrer das multiplicações, que se basearam em um modo participativo, a fim de que todos participassem das ações com pessoas que até então eram desconhecidas. As dinâmicas serviram para reunir a juventude dos assentamentos, assim como também as noites culturais que representavam um momento mais livre para integração e também a própria forma de debater o conteúdo, em que o pessoal do eixo de comunicação buscou fazer perguntas e trocar ideias com quem estava ali presente.

Essas práticas também serviram para a confecção de cartilhas cujo conteúdo, construído coletivamente, reunia as ações desenvolvidas na primeira fase do projeto em formato didático para que pudesse ser replicada em algum momento, seja para desenvolver atividades semelhantes em rádiocomunicação, seja para servir de manual básico de conceitos e técnicas dentro dos eixos de atuação do projeto. Estas cartilhas foram impressas e entregues todas e todos os participantes do projeto, junto com certificado de participação na cerimônia de encerramento do projeto feita na sede comunitária do Assentamento 10 de Abril.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer das atividades do Voz da Juventude, podemos perceber que as oficinas contribuíram também para aperfeiçoamento da organização e metodologias do projeto. Em 2015, observamos uma melhora em planejar as ações, posto que o conhecimento teórico sobre extensão universitária e conceitos relacionados ao projeto foram acrescidos da ação em campo, apoiando a relação entre o fazer e o pensar extensionista. Assim, a equipe acadêmica conquistou maior confiança e interação com a comunidade do assentamento na medida em que alcançou integração entre o meio acadêmico e a prática social do dia-a-dia das comunidades, reafirmando a importância das práticas sociais que a comunicação popular busca inserir no cotidiano da comunidade e da juventude.

Vale destacar, como resultado indicativo de apropriação dos preceitos de comunicação comunitária, o momento de formação da programação da rádio no 10 de Abril, quando os (as) jovens formularam uma pesquisa de audiência com dez perguntas de perfil, preferência musical, de horário e conteúdo de transmissão radiofônica. Após aplicarem o questionário em todas as residências do assentamento, obtiveram 60 respondentes. Os dados obtidos foram utilizados para a construção da programação da rádio, que foi apresentada e aprovada na assembleia de moradores.

Atualmente, a rádio do Assentamento 10 e Abril, chamada pelos jovens de “Rádio Versos de Conquista”, encontra-se em pleno funcionamento. Já as emissoras dos assentamentos Serra Verde e João Timóteo, instaladas no final de 2016 e início de 2017, ainda se encontram em fase experimental.

Vale ressaltar que o projeto também contribuiu para que entraves sociais como o medo de falar em público e a falta de iniciativa ao usar a voz para a auto representação nos meios institucionais, como a própria comunidade e outros espaços, fossem gradativamente superados pela prática cotidiana com o fazer comunicativo através das ferramentas do jornalismo radiofônico, conhecimentos estes que foram compartilhados através das oficinas de comunicação. Bruna Gomes, líder do grupo de jovens no 10 de Abril, relata isso em resposta à pergunta “Qual a importância que você acha que o trabalho de multiplicação tem para a sua vida estudantil?” feita por meio de pesquisa junto às juventudes participantes do projeto:

Tem uma importância muito grande, pois vejo que já evolui bastante, tanto na oralidade, quanto na escrita. Me sinto mais segura ao falar em público, comunico-me mais com as pessoas (Bruna Gomes, 17 anos, Comunicadora Popular)

Também pelas oficinas, as meninas selecionadas como multiplicadoras conquistaram autonomia suficiente para tocar as multiplicações, desde a construção coletiva dos temas e metodologias usadas, até a condução das atividades nos dias escolhidos para as oficinas.

**Figura 2:** Primeiro encontro de integração e multiplicação do eixo de comunicação  
(Junho/2016)



Fonte: Acervo do Projeto A Voz da Juventude

A prática cotidiana com as atividades desenvolvidas pelo projeto contribuiu também para que as multiplicadoras do eixo de comunicação se reconhecerem enquanto educadoras. Em resposta à pergunta “Você se sente capaz de atuar como educador após as formações do projeto?” a jovem do assentamento 10 de Abril, Susana Gomes, respondeu:

Sim, pois me sinto à vontade ao desenvolver esse papel, com segurança de repassar os meus conhecimentos e de interagir com os que estão prestigiando o momento. (Susana Gomes Tomaz, 18 anos, Comunicadora Popular)

Todas essas atividades foram conduzidas pelas multiplicadoras e multiplicadores com o apoio da equipe acadêmica, para auxiliar no desenvolvimento das atividades, apenas como apoio e suporte logístico. No entanto, reconhece-se alguns hiatos, dificuldades próprias do livre fluir do dia a dia, como desencontros de ideias, dificuldades na elaboração de material visual (slides, vídeos), dispersões por parte dos (das) participantes das oficinas de multiplicação. Contudo, estas dificuldades não chegam a constituir um fator que seja relevante para a não viabilização das oficinas, pois que a equipe de jovens multiplicadores conseguiu criar espaços de troca e de aprendizado durante os encontros de integração.

## CONCLUSÃO

Atualmente, após o fim do projeto, a Rádio Versos de Conquista continua mantendo sua programação sendo ponto de referência para ações de comunicação entre movimentos sociais de todo o país, sendo o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST), até então o mais participativo dentro do Assentamento. No tocante ao site, o objetivo é dar a essa plataforma uma ambiência propícia ao fortalecimento de laços entre os assentamentos e visibilidade às urgências de cada lugar, tais como a dificuldade de acesso à água, a ausência de escolas do campo e a escassez de oportunidades de geração de renda nos assentamentos – essas questões foram apontadas pelos jovens participantes do projeto como pautas prioritárias no site.

Esperamos que ao final dessa experiência, os jovens dos assentamentos 10 de Abril, Serra Verde e Manoel João Timóteo exerçam com autonomia o papel de comunicadores do campo. No que tange à universidade, acreditamos que a realização do projeto A Voz da Juventude desconstruiu mitos acerca da realidade campesina, bem como possibilitou definir metodologias de pesquisa e extensão relevantes para a valorização desta última no meio acadêmico.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

DAMASCENO, Maria Nobre. **A formação da juventude**: educação e cidadania no contexto da diversidade cultural. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de. (org) Movimentos Sociais, educação popular e escola. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

DOWNING, John. **Mídia Radical: Rebeldia nas Comunicações e Mídias Sociais**. São Paulo: SENAC, 2004

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KAPLÚN, Mário. **El comunicador popular**. Quito: CIESPAL, 1985.

KUMMER, Lídia. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, Ferramentas e Vivências**. Salvador: GTZ, 2007.

MAYORGA, Claudia. **Pesquisar a Juventude e a sua Relação com a Política - Notas Metodológicas**. Estudos de Psicologia (Natal. Online), v. 18, p. 343-350, 2013.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Juventudes, professores e escola: possibilidades de encontros**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

\_\_\_\_\_, Kelma Socorro Lopes de, ALENCAR, Maria Clélia de Medeiros. **Juventude Rural: trabalho, migração e escola**. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de. (org) Movimentos Sociais, educação popular e escola. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

PERUZZO, Círcia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_, Círcia Maria Krohling. **Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária**. In: XXIX Congresso Brasileiro de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006, Brasília. XXIX Congresso INTERCOM. São Paulo: Intercom, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

\_\_\_\_\_, Michel. **Construção Do Conhecimento e Metodologia da Extensão**. Texto apresentado em mesa-redonda, coordenada pelo Prof. José Willington Germano (Pró-reitor de Extensão da UFRN), no I CBEU – Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - João Pessoa – PB, 2002.

SALES, Cecília de Maria Veras. **Criações coletivas da juventude no campo político: um olhar sobre os assentamentos rurais do MST**. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2003. (Tese de Doutorado).

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005